

# noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**INDISPENSÁVEL SUPLEMENTAR**  
**FÔSFORO NAS CRIAÇÕES A CAMPO**



A exploração dos bovinos de corte no Brasil é feita, praticamente, em regime exclusivo de pastagens. De modo geral, se não total, esse regime não oferece aos animais todas as condições necessárias para seu desempenho máximo. Fatores, como topografia, qualidade do solo, irregularidade das estações das águas e das secas, qualidade das forragens e manejo das pastagens e do gado, afetam a produção dos rebanhos. A produção fica seriamente limitada pela insuficiência de nutrientes, que deveriam existir regularmente, em quantidade e qualidade, durante todas as estações do ano. Torna-se, então, indispensável a suplementação alimentar dos animais. Contudo, a suplementação ao acaso, sem considerar as necessidades reais do rebanho não é a maneira mais econômica de se produzir mais carne ou mais leite, por área explorada. Deve-se, antes de mais nada, verificar as deficiências das pastagens, para corrigi-las convenientemente.

## ADMINISTRAR OS NUTRIENTES DEFICIENTES

Nas áreas onde se verificam longos períodos de seca, não há nenhuma dúvida, os animais, nessa estação do ano, sofrem deficiência de proteínas e de hidrocarbonados.

De outro lado, as milhares de análises que o Departamento Técnico da Tortuga tem procedido, em gramíneas e leguminosas, oriundas de, praticamente, todas as regiões do País, revelam teores de fósforo quase sempre inferiores aos mínimos necessários para um bom desempenho de bovinos e de ovinos, na reprodução, na viabilidade dos bezerras, no ritmo do crescimento e na idade para o abate.

Então, a situação dos rebanhos em regime exclusivo de campo muito se agrava na época da seca, pois, à insuficiência de proteínas e de hidrocarbonados, associa-se, de maneira dramática, a carência de fósforo que, nessa época, ainda mais se acentua.

Sendo o fósforo elemento dos mais versáteis com relação às funções que desempenha no organismo animal, dentre as quais, de suma importância, a que interfere no metabolismo da energia, não haverá, sem quantidades adequadas desse elemento, desempenhos satisfatórios por parte dos animais, seja na reprodução, seja no crescimento, seja no ganho de peso, seja na produção de carne ou de leite. O fósforo

deve, por isso, ser ministrado aos animais em regime de pastagem, à vontade, durante o ano todo, para que dele se sirvam nas quantidades que venham a satisfazer suas necessidades. Estas variam de acordo com o teor de fósforo das forrageiras, com as quantidades de alimentos disponíveis, com o peso dos animais, com sua idade, com a fase de reprodução, com a velocidade do crescimento etc.

## IMPORTANTE FORNECER SISTEMATICAMENTE

Embora, evidentemente, não corrija as deficiências de proteínas e de energia, sua administração concorre para aliviar, sobremaneira, tais efeitos, pois, os animais, que recebem fósforo em quantidades suficientes, normalmente ressentem-se muito menos, nas épocas de escassez alimentar, que os que não o recebem. É importante, então, que lhes seja fornecido, sistematicamente, à vontade, durante o ano todo

Condições ideais, naturalmente, são obtidas, quando os animais recebem, de maneira equilibrada, durante todo o ano, proteínas, energia e fósforo. Seria, em consequência, da maior conveniência que, ao lado daquela do fósforo, se providenciasse a administração de alimentos ricos em proteínas e hidrocarbonados. Resultados desastrosos ocorrem, obviamente, quando, ao lado da deficiência de proteínas e de energia, há ainda carência de fósforo.

# LEMENTAR FÓSFORO NAS CRIAÇÕES A CAMPO

## PROTEÍNA E ENERGIA

A insuficiência de proteínas e de energia, que se verifica nos longos períodos de seca, somente poderá ser corrigida ou aliviada mediante o fornecimento de suplementos de vários tipos: fenos, silagens, concentrados, compostos nitrogenados não protéicos e alimentos energéticos, como grãos de cereais (milho, sorgo etc), melaço, mandioca etc. O fornecimento de tais suplementos, nas condições de criação extensiva no Brasil, ainda é impraticável, dado o grande número de animais criados por propriedade e a impossibilidade de se aplicarem meios mecânicos de colheita, preparo e conservação de forrageiras. Mas esse expediente já é praticável em áreas de menor extensão, em terras mais valorizadas, tornando-se imprescindível naquelas onde se explora o gado leiteiro.

O fósforo, ao contrário, pode ser utilizado em qualquer região, ou em qualquer área, quer nas criações extensivas, quer nas intensivas.

## APENAS SUPLEMENTOS CIENTIFICAMENTE FORMULADOS

Todo o fósforo de que um animal necessita é ingerido, quer através dos alimentos, quer através de suplementos minerais.

As forrageiras de nossas pastagens apresentam, como dissemos, geralmente baixos índices de fósforo, mormente durante a seca. Nesta estação, além de possuírem menor

riqueza de fósforo, são ingeridas em menores quantidades. Daí, o fato dos animais consumirem, no período da seca, mais sais de fósforo, contidos em misturas minerais, que naquele das águas.

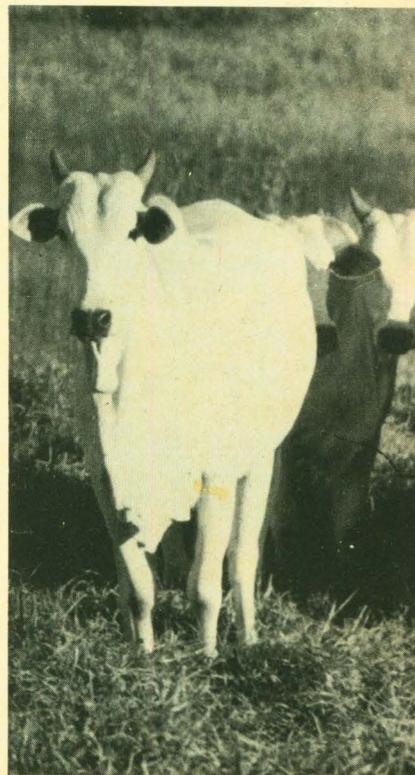
O criador diligente, conhecendo as deficiências de suas pastagens, precisa saber, mesmo que aproximadamente, as quantidades de fósforo que seus animais devem ingerir e se as estão ingerindo. Para isso, é de capital importância que ofereça, permanentemente, a seu rebanho, mistura de minerais contendo, em quantidades adequadas, sal de fósforo da mais alta assimilação, que seja bem equilibrada em relação aos demais minerais essenciais e que seja apetecida pelos animais.

Os suplementos minerais devem, pois, ser formulados de maneira precisa e conveniente. Eles resultam de profundas pesquisas, razão pela qual nem sempre qualquer mistura se revela satisfatória para todos os casos.

É importante o equilíbrio em relação aos outros minerais, para que o conjunto seja devidamente aproveitado. Assim, um desequilíbrio na relação cálcio-fósforo pode tornar inaproveitável o fósforo recebido; se o zinco, o cobre, o ferro, o cobalto, o manganês e outros minerais não guardarem entre si determinadas relações, não serão devidamente assimilados.

Por tudo isto, o criador, que deseja efetivamente obter bons resultados, deve precaver-se ao adquirir misturas minerais, ponderando suficientemente sobre qual a mais conveniente para seu rebanho ou para sua região. Escolhida a mistura, deve seguir, rigorosamente as instruções do fabricante, pois, em matéria de nutrição animal, não se admite procurar "inventar". O que importa é compenetrar-se de que qualquer medida de ilusória economia, inadvertidamente tomada, ou maliciosamente induzida, poderá levá-lo aos mais desastrosos resultados.

Prof. João Soares Veiga





Tratou o umbigo com TORTUGA SPRAY, cresceu com VITAGOLD POTENCIADO. Se ocorresse infecção, TORMICINA a curaria. Anemia não criaria problemas, FERRODEX seria a solução. Recebeu as melhores atenções com FOSBOVI no coque. Manteve-se livre dos vermes com TETRAMISOL TORTUGA. Superou as secas com VITAGOLD INJETÁVEL. Finalmente apresentou-se mais pesado com RALGRO. Terminou dando muito mais LUCRO.

## ÊLE NÃO TERÁ PROBLEMAS PARA CRESCER RÁPIDO E SADIO.



**TORTUGA SPRAY** - Nas infecções locais, tratamento do umbigo, tem ação rápida e longo poder residual, é larvicida, bactericida, fungicida, samicida e repelente.



**VITAGOLD POTENCIADO** - O choque vitamínico indispensável na fase do crescimento.



**TORMICINA** - Antibiótico de largo espectro no combate de todas as infecções provocadas por germes Gram Negativos e Gram Positivos.



**FERRODEX** - Ferro dextrano + B-2, u só aplicação, previne contra a anemia.



**FOSBOVI** - Mineralização correta com alto teor de fósforo de elevada assimilação.



**TETRAMISOL** - Anti-helmíntico de amplo espectro, combate, ao mesmo tempo, as verminoses pulmonares e intestinais com a máxima segurança.



**VITAGOLD INJETÁVEL** - Vitaminas essenciais de elevada concentração, uma só aplicação, garante por tres a quatro meses.



**RALGRO** - Anabólico que proporciona maior assimilação do alimento e maior ganho de peso.



## TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - SÃO PAULO - SP  
R. Progresso, 219  
tel.: 247-1066 PABX

FILIAL - PORTO ALEGRE - RS  
Av. Farrapos, 295E  
tel.: 22-7747 cj. 2

ESCRIT. - BELO HORIZONTE - MG  
Av. Afonso Pena, 748  
tel.: 226-0769 s/ 2001

ESCRIT. - GOIANIA - GO  
Av. E ou Rep. do Libano, 2051  
tel.: 0622/61196 set. Oeste

ESCRIT. - RIO DE JANEIRO - RJ  
Av. 13 de Maio, 47  
tel.: 222-9197 s/ 1611

ESCRIT. - SALVADOR - BA  
Av. 7 de Setembro, 53/55  
tel.: 3-2203 r. 35 s/ 504

FILIAL - BARRA DO GARÇAS - MT  
Av. Min. João Alberto, 78  
CEP 78300